

## A PRAIA NA CONSTRUÇÃO TURÍSTICA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO.

João Victor Ribeiro de Oliveira (bolsista)<sup>1</sup>; Luiz Alexandre Lellis Mees (coord.)<sup>1</sup>

*Autores voluntários do projeto:* Júlia Calmon Belchior Albenaz Gomez<sup>2</sup>; Ana Carolina Seabra Monteiro<sup>2</sup>; Alexandre Santos da Silva<sup>1</sup>.

1 - Departamento de Turismo e Patrimônio; Escola de Turismo; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 - Departamento de Estudos e Processos Museológicos; Escola de Museologia; Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

**Apoio Financeiro:** UNIRIO; PROExC-Cultura

**Resumo:** A associação da praia como local de práticas hedonísticas pelo turismo moderno está consolidada no imaginário popular. Não por acaso, é durante a modernidade que tanto o turismo de massa quanto a usabilidade da praia foram socialmente elaborados. Assim, o ambiente que antes era percebido com hostilidade pela até então indesejada exposição ao sol, por um mar desconhecido e pela incômoda areia transformou-se, após alguns séculos, em um espaço significativo de lazer e status (CORBIN, 1989). Além disso, as transformações socioculturais acarretadas pelo processo de modernização redefiniram também os conceitos geográficos das cidades modernas. Tomando como recorte espacial a cidade do Rio de Janeiro, o desenvolvimento dos bairros de Copacabana, Ipanema e Leblon ao longo do século XX reforçou uma dicotomia entre a Zona sul e Zona norte da cidade, atrelando às áreas suburbanas uma ideia de oposição à modernidade (Fernandes, 2011). O objetivo deste estudo é exposição de fotografias antigas e atuais de praias cariocas, como pretexto para uma reflexão crítica sobre a construção turística da cidade e um estudo sobre “a praia global”; refletir qual o papel da praia no processo de turistificação e na configuração urbana da cidade. Para isso, esta pesquisa exploratória e qualitativa, foi elaborada por meio de uma revisão bibliográfica, pesquisa documental em arquivos históricos e registros fotográficos.

**Palavras-Chave:** Praia; Turismo; Modernidade; Rio de Janeiro.

**Introdução:** O desenvolvimento da cidade do Rio de Janeiro, principalmente a partir do início do século XX, nos apresenta aspectos simbólicos do processo de modernização, turistificação e seus desdobramentos no que diz respeito às dinâmicas espaciais e culturais. A modernização como política pública urbana, realizada pela Reforma Pereira Passos (1902-1906), incluiu o aterramento sistemático de algumas praias que se localizavam no centro da cidade, agregando um fator de distinção a outras praias existentes, na construção de um imaginário moderno (e turístico) da cidade do Rio de Janeiro (CARDOSO, 2010). Vinculado a isso, a promoção de uma “cultura da praia” no imaginário popular consolidou-se mundialmente. Como exemplo, podemos citar a publicidade que ganhou o Havaí (EUA), no período pós-guerra, onde, além de definir uma estética visual e musical, propagou a prática do *surf* como um estilo de vida e um desdobramento para além da tradição havaiana (LOFGREN, 1999). Com isso, o destaque que a praia ganhou no ideal de lazer moderno estimulou a construção de grandes hotéis a beira-mar. O Copacabana Palace, é um dos principais exemplos desse segmento, que levou o luxo à praia de Copacabana, reunindo em seu histórico, ao longo de um século, a estadia de inúmeras celebridades internacionais. Assim, o destaque de Copacabana foi alcançado por um recorte cosmopolita da cidade do Rio de Janeiro, um ícone turístico (O'DONNELL, 2013).

**Objetivos:** Buscando imagens simbólicas dos contrastes culturais entre espacialidades e temporalidades diferentes em relação ao uso da praia, o objetivo deste projeto foi, em 2023, realizar uma exposição física de fotografias e textos tratando especialmente da praia de Copacabana. Em 2024 a proposta é uma exposição no Metaverso, onde leva-se em consideração, também, o “olhar drone”. Atual e inovador, o uso de drones nas práticas turísticas tem se tornado cada vez mais prevalente, expandindo um universo visual que tem seu início nas câmeras digitais e *smartphones*. Em relação à fotografia e à produção de vídeos, os drones se mostram uma ferramenta de informação relevante para a compreensão do sentido dos lugares e da representação da paisagem, criando perspectivas para além da visão humana comum. Entende-se que uma exposição interativa também ressalta e evidencia aspectos deste processo de turistificação e mutação cultural da praia ao público, apresentando significantes e significados que pode estimular a percepção desta dinâmica na contemporaneidade. O Metaverso é uma parceria com o laboratório BugLab da Escola de Engenharia de Produção da Unirio (CCET).

**Metodologia:** Esta pesquisa de caráter exploratório e qualitativo foi realizada através de uma revisão bibliográfica de documentos escritos (artigos e trabalhos acadêmicos) e visuais (fotos e imagens) acerca da praia, além de registros fotográficos. O acervo histórico foi pesquisado em arquivos fotográficos digitais como o da Biblioteca Nacional, do Arquivo Nacional e do Instituto Moreira Salles. Em 2023 o estudo teve como principal recorte a praia de Copacabana e contou com visitas de campo nas quais foram realizadas fotografias atuais da praia, que foram confrontadas com as históricas. Em 2024 expandiu-se o número de praias que serviram como objeto de estudo (Arpoador, São Conrado, Ipanema/Leblon, Praia Vermelha e Praia do Vidigal) e usou-se imagens e vídeos capturados por drone na busca da representação dos conceitos estudados.

**Resultados:** Esta pesquisa de 2024 é sequência do projeto semelhante, iniciado em 2023. Neste ano o produto apresentado foi uma exposição fotográfica sobre o tema, na rampa de acesso entre o primeiro e segundo andares do primeiro andar do prédio do Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS) da UNIRIO. Foi selecionada uma coleção de imagens e fotografias (antigas e atuais), que tiveram como proposta representar o desenvolvimento de práticas de lazer e as transformações espaciais acerca das praias da região da cidade do Rio de Janeiro ao longo dos séculos e refletir sobre a praia. Em seguida privilegiou-se a percepção da dinâmica de turistificação acerca da valorização da Zona sul da cidade, contando com as praias como um elemento de distinção cultural e a consequente “desvalorização” de outras áreas da cidade pelo processo dicotômico de criação de um recorte cosmopolita e moderno da cidade do Rio de Janeiro em oposição à tradição regional dos lugares então denominados subúrbios (KAZ, 2010). Outros produtos deste projeto 2023 foram um sítio eletrônico do tipo *blog* e um perfil do projeto na rede social *Instagram*, alimentado pelos participantes do projeto. Neste ano de 2024 foram produzidos vídeos (*stories* e *reels*) informativos sobre as praias da cidade e fotografias na perspectiva drone. O projeto deste ano encontra-se, então, na fase de organização da exposição virtual, no Metaverso.

**Conclusões:** Esta pesquisa conclui que o conceito moderno atribuído às praias e seu destaque no imaginário de lazer é fruto de uma elaboração transcorrida principalmente a partir do século XIX. E que sua constituição espacial, normalmente percebida como natural, é também resultado de uma adequação a uma construção imagética da praia como local de excelência destinado ao lazer e contemplação, uma vez que a apropriação para seu uso implica em reformulações estruturais e implantação de equipamentos. O fluxo de visitantes interfere neste ambiente contribuindo para definição do imaginário em questão (COSTA, 2015). A associação da “praia” com a “saúde” ainda faz parte do imaginário social contemporâneo, porém, como evidencia Alain Corbin (1989), a “invenção da praia” como lugar de prazer, motivação de viagem, espaço de esporte e lazer, onde o corpo bronzeado aparece significante de beleza, é recente. Quanto à divisão estabelecida socialmente

entre zona Norte (subúrbio) e zona Sul (centralidade), esta aparece como um dos fatores da construção da chamada “Cidade Maravilhosa”, e dos principais apelos turísticos do Rio de Janeiro. Morar ou tomar banho de mar nas praias de Copacabana acabou por construir valores sociais e simbólicos, que foram oficialmente incorporados na construção turística da cidade do Rio de Janeiro. A apropriação das praias pela população junto ao processo de turistificação da cidade, atuaram na divisão espacial e cultural entre a Zona sul e Zona norte do Rio de Janeiro, implicando um impacto sócio territorial (NEGRI, 2008).

#### **Referências Bibliográficas:**

CORBIN, Alain. **O território do vazio: A praia e o imaginário ocidental**. São Paulo: Editora Schwarcz, 1989.

FERNANDES, Nelson. **O rapto ideológico da categoria subúrbio: Rio de Janeiro 1858/1945**. Rio de Janeiro: Apicuri, 2011.

CARDOSO, Elizabeth. **Estrutura urbana e representações: A invenção da zona sul e a construção de um novo processo de segregação espacial no Rio de Janeiro nas primeiras décadas do século XXI**. 2010. vol. 6. GeoTextos - UFF, Rio de Janeiro, 2010.

LÖFGREN, Orvar. **On holiday: A history of vacationing**. Oakland: University of California Press, 1999.  
O'DONNELL, Julia. **A invenção de Copacabana: Culturas urbanas e estilo de vida no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

KAS, Stela. **Um jeito copacabana de ser: O discurso do mito em O Cruzeiro e Sombra**. 2010. 249 f. Artes & Design - PUC, Rio de Janeiro, 2010.

COSTA, Amanda. **A cidade do Rio de Janeiro: Cultura urbana e imagem turística**. 2015. vol. 28. Turismo e Geografia - Acervo, Rio de Janeiro, 2015.

NEGRI, Silvio. **Segregação socio-espacial: Alguns conceitos e análises**. 2010. v. 8. Coletâneas do Nosso Tempo - Rondonópolis, 2008.

**OBS:** Para esta proposta, é necessário o uso de um datashow para a projeção das fotografias, juntamente com equipamento para a leitura dos arquivos e um ponto de energia.